



UM SÁTIRO DE NATAL

UMA LIVRO DE O SATIROY AMALDIÇOADO



REBEKAH LEWIS

Rebekah Lewis

Um Sátiro De Natal

«Tektime S.r.l.s.»

Lewis R.

Um Sátiro De Natal / R. Lewis — «Tektime S.r.l.s.»,

Uma jornalista tem um confronto com uma estrela do rock que ela é enviada para entrevistar, mas a tensão sexual é inegável. Quando a carreira de Cipriano está em perigo, pode Chastity ajudá-lo ou ela ficará horrorizada quando seu segredo for revelado? Chastity Michaels não quer criticar a nova e sexy banda de rock, Um Dilema Mítico. Quando o sexy e enigmático Cipriano Agrios cruza seu caminho pela primeira vez, eles se enfrentam horivelmente. Eles não tem nada em comum, mas ele se torna um desafio muito excitante para ignorar, especialmente quando ela não tem nada mais para fazer durante o feriado de Natal.

Depois que Cipriano ajudou a salvar o mundo, seus colugas de banda humanos não tinha muita certeza sobre o que fazer com aquele conhecimento. O cantor principal saiu da band, deixando Cipriano tomar o lugar de vocalista. Uma ação que os manda de popularidade do outro lado do oceano ao estrelato nos EUA. O problema? Suas "próteses" de palco não são nem um pouco falsas. Ele é realmente um sátiro, e quanto mais eles ficam famosos, mais provável fica que seu segredo seja descoberto. Quando uma acusação explosiva ameaça arruinar sua carreira alguns dias antes da grande performance de Natal da banda, Chastity se encontra compelida a ajudá-lo através do pesadelo de RP. Mas a ajuda dela apenas fará isso pior quando os deuses do Olimpo intervirem?

© Lewis R.

© Tektime S.r.l.s.

Содержание

Índice	6
1	7
2	11
Конец ознакомительного фрагмента.	17

Um Sátiro de Natal

Índice

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Sobre a Autora](#)

[Livros por Rebekah Lewis](#)

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, locais, eventos e incidentes são comprovados pela imaginação da autora ou usados pela maneira fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, ou eventos atuais é mera coincidência.

Direitos autorais © 2017 por Rebekah Lewis

Editado por Ishabelle Torry

Design da Capa por Victoria Miller

Todos os direitos reservados. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de qualquer forma sem permissão limitada por escrito do editor, exceto pelo uso de citações em uma resenha do livro.

Impresso nos Estados Unidos da América

www.Rebekah-Lewis.com



[Created with Vellum](#)

Para Chelsea Carruthers.

As melhores amizades vêm com uma variedade de piadas internas baseadas em um punhado de autocorreções de mensagens de texto. Como as que aparecem neste livro.

Elas agora estão imortalizadas. Elas vão sobreviver a todos nós.

1

A maioria das mulheres não reclamaria de ser paga para observar homens atraentes e suados em um show, mas Chastity Michaels teria alegremente cedido a tarefa a qualquer outra pessoa. Ela cruzou os braços, ficando na beira da multidão, do lado de fora da grade na frente do palco. Um segurança olhou para ela de cima a baixo antes de voltar sua expressão entediada para a multidão. O pequeno local tinha apenas espaço para ficar em pé e estava se enchendo rapidamente. Uma mulher próxima disse algo rude sobre ela passar na frente deles, e ela levantou brevemente seu distintivo de imprensa para que pudessem ver que ela estava ali a trabalho, não por diversão. Chastity não queria estar lá mais do que os fãs atrás dela a queriam ali. No entanto, as reclamações pararam, e a mulher voltou a fantasiar vocalmente sobre os membros da banda em detalhes vívidos que ninguém deveria ouvir em voz alta.

Pegando seu telefone celular, Chastity verificou a hora. Nenhuma banda de abertura foi programada, o que ela considerou uma bênção, mas para uma banda que estava ganhando popularidade tão rápido, isso a surpreendeu. E se eles não tinham uma abertura, a banda já não deveria estar no palco? Chastity tinha coisas melhores a fazer do que fazer resenhas de outra banda de rock medíocre, conhecida por sua teatralidade selvagem, próteses e letras sexualmente sugestivas. Ela estava fortemente armada para revisá-los, a fim de também conseguir a atribuição de uma nova produção de palco que ela estava querendo ver que estréia aqui em Atlanta.

Seu chefe, Rex Tanner, queria o apelo sexual como isca para as redes sociais e, por algum motivo, pensou que uma crítica feminina dessa banda em particular daria a abordagem do desejo ardente. Ela teve que pesquisar o que ele quis dizer com isso. Isso a fazia se sentir barata por esperarem que desejasse abertamente uma banda pela qual não tinha interesse, mas trabalho era trabalho, e ela não precisava gostar de todos os aspectos, desde que recebesse um cheque de pagamento. Então, ela suportaria essa tortura em particular e seguiria em frente, como sempre. Rex ficaria profundamente desapontado quando ela não lhe desse o artigo que ele queria, mas se ele esperava que ela escrevesse um artigo objetivando os homens que deveriam estar no palco a qualquer minuto, ele não a conhecia muito bem.

Enquanto isso, Chastity começou a ficar inquieta. Primeiro, ela verificou sua bolsa crossbody em busca de suas chaves, carteira, telefone, caderno e canetas, já que fazer um inventário de seus pertences costumava acalmar seus nervos. Então, uma vez feito isso, ela não teve mais nada a fazer além de esperar. Sua breve pesquisa disse a ela muito pouco sobre a banda chamada O Dilema Mítico além de sua forte base de fãs europeus, especialmente na Alemanha, e a notícia de que um membro saiu há pouco tempo. Seu cantor. O guitarrista principal assumiu a dupla posição de cantar para a banda, além de tocar, e com ele na frente e no centro, sua popularidade finalmente começou a pegar aqui nos Estados Unidos.

Chastity começou a girar seu cartão de imprensa, torcendo seu cordão e destorcendo-o novamente. O cartão que deu a ela acesso aos bastidores, onde ela deveria estar agora. Parte de sua tarefa era ver a banda antes e depois do show, observar como eles agiam e se preparavam, embora ela tivesse certeza de que Rex só queria notícias sobre as próteses. Supostamente, o figurino era tão realista que lendas urbanas reais surgiram sobre os membros. Chastity revirou os olhos. Se as pessoas pensavam que esses caras eram realmente quem eles vestiam no palco, eles mereciam ser tão ingênuos. A última coisa que ela queria fazer esta noite era assistir a um bando de homens se vestindo e basicamente fazendo cosplay de criaturas mitológicas. Sinto muito, mas não.

As luzes diminuíram drasticamente enquanto as máquinas de neblina eram acionadas nas laterais do palco. As mulheres atrás dela gritaram como se estivessem sendo massacradas, e ela fez uma careta. Era por isso que ela odiava shows de rock. Não tanto por causa da música - que poderia ser muito boa - mas por causa do quão alto eles estavam para ver pessoalmente e os fãs detestáveis.

Ela trabalhou principalmente com produções teatrais e gostou muito disso. Algo que contava uma história, nem sempre por meio de uma música, e que a multidão pudesse assistir com maturidade sem perder a cabeça.

A multidão gritava "UDM" sem parar, como se as iniciais do nome da banda fizessem essas pessoas aparecerem mais rápido, e a banda já estava - ela olhou para o telefone novamente - vinte e sete minutos atrasada para começar. Tênuos contornos de figuras moveram-se na parte de trás do palco, preparando-se. Finalmente, o baterista se sentou, vestido como um troll. Provavelmente devido à sua altura e ombros largos. Em seguida, o baixista puxou a alça da guitarra pela cabeça para posicionar seu instrumento. Chastity poderia dizer que era o baixista e não o guitarrista, já que nenhum chifre de carneiro foi detectado. Esse cara estava vestido como uma espécie de lobo ou raposa. Onde estava este Cipriano Agrios que fazia as mulheres cobiçar e desmaiar por ele como se ele *realmente* fosse um sátiro da mitologia grega enviado para desvirginizar inocentes e perseguir ninfas pela floresta, ou o que quer que os sátiros fizessem?

As luzes ganharam vida e começaram a piscar enquanto a multidão rugia ao seu redor. Ela notou que o baixista estava usando uma guitarra normal para essa música enquanto passava na frente. Definitivamente uma raposa, e ele tinha nove caudas. Ela teria que pesquisar isso. Ele era um homem bonito, porém, japonês. Seu cabelo estava mais longo no lado esquerdo do que no direito.

De cima, um X gigante de madeira que pertencia a uma câmara BDSM começou a baixar e - sério? - lá estava Cipriano, amarrado a ele e vestindo nada além de um par de calças de couro sobre suas botas protéticas de casco. Seu cabelo longo e escuro estava solto, arrumado selvagememente, e seus chifres de ébano emolduravam seu rosto como uma espécie de coroa bestial.

Ridículo. No entanto, ele não criou uma cena desagradável de forma alguma.

Quando o X alcançou a plataforma no palco atrás do baterista, dois ajudantes de palco vestidos como goblins de algum tipo correram para segurá-lo, mas deixaram o cantor preso à coisa. Agora que ele estava no palco, seu microfone estava visível, aparecendo sob seu cabelo escuro. Então, ele iria cantar amarrado a um pedaço de madeira, com um abdômen brilhante à mostra. Seu chefe ficaria entusiasmado com isso.

No entanto, quando Cipriano começou a cantar, seu cinismo começou a vacilar. Ele tinha uma voz incrível. O talento era evidente, mas por que todo o espetáculo? Certamente eles poderiam ter o mesmo nível de popularidade sem passar por todo esse esforço.

Espere, ele acabou de cantar a letra, "Nós transaríamos por horas?" Deixa para compensação hiperbólica e as expectativas irrealistas. Ele parecia ótimo, mas, com no máximo sete minutos, ele estaria roncando ao lado de quem ele trouxesse para casa com ele.

Enquanto ela continuava a ouvir as palavras, seu rosto ficou vermelho. A música era sobre uma noite de sexo selvagem e servidão. Chastity não deveria estar surpresa, dada sua grande entrada, mas de alguma forma ainda conseguiu pegá-la desprevenida. O ritmo instrumental da música era bom, no entanto, e ela não resistiu a bater o pé junto com a batida. Não como se ela estivesse se divertindo ou algo assim, porque ela não estava...

Quando a primeira música terminou, os goblins finalmente libertaram Cipriano de suas amarras, removendo o microfone headset. Ele então pegou uma guitarra e foi à frente enquanto o baixista trocava de instrumentos. Cipriano ocupou seu lugar no lado esquerdo do palco, onde o microfone maior ficava cerca de três metros na diagonal à direita de Chastity. Ela voltou sua atenção totalmente para ele e inspirou fundo.

Contato visual. Ou pelo menos parecia ser. Enquanto Cipriano examinava sua audiência, seu olhar parou sobre ela. Ele provavelmente estava olhando para a pessoa ao lado ou atrás dela. Uma das mulheres que não teria nenhum problema em deixá-lo fazer tudo o que prometeu na última música para elas. Nada demais.

Ela engoliu em seco.

Sua atenção se desviou para a multidão uma segunda vez e voltou para ela. Ele sorriu, como se pudesse dizer algo sobre ela apenas pela sua aparência que ele queria explorar, e a expressão perversa a fez segurar a respiração uma segunda vez. Então ele foi à loucura com a guitarra, começando uma música ainda mais cativante do que a primeira. Este era sobre ninfas e uma metáfora geral de amor inalcançável libertando um dos aspectos mais sombrios do passado de um homem.

Ok, então Um Dilema Mítico não era uma merda, mas isso não significava que eles iriam conseguir uma ótima crítica dela. O que eles poderiam fazer que ela nunca tinha visto antes? Ela não estava tendo um momento ruim, mas eles poderiam impressioná-la com algo diferente do que um show de rock comum?

Uma música se transformou em outra, e Chastity rapidamente perdeu a noção do tempo enquanto ouvia as palavras e as histórias que elas contavam. Quase tudo sobre mitos e lendas, e muitos deles de natureza erótica ou sobre o desejo de ser amado, mas falhando em todas as tentativas. No meio do set da banda, Cipriano fez um solo instrumental. No entanto, não era um solo de guitarra, o que ela esperava. Ele recuperou um conjunto daquelas flautas compostas por múltiplas palhetas amarradas da mais curta à mais longa, sem dúvida porque dava um elemento autêntico para sua persona escolhida no palco. Quando ele começou a tocar, o local ficou completamente silencioso enquanto eles ouviam a melodia. O queixo de Chastity caiu, e ela não conseguia desviar o olhar. Era como se ele tocasse apenas para... Ela.

Que ideia boba.

Mas era verdade, no entanto. Ela sentiu em seu sangue. Essa música era para ela. Ainda mais estranho, com cada nota, ela ficava mais e mais excitada, o que não fazia sentido. Um solo de guitarra sensual - talvez. Bateria? Claro... Flautas de pan - *que diabos?*

Ela se virou para olhar para as pessoas ao seu redor, perplexa. As pessoas estavam se agarrando e outras estavam ficando *muito* práticas. Se ela não estava enganada, o cara a meio metro de distância estava recebendo uma punheta da namorada. Bem ali, na frente de todos. Pelo menos, ela presumiu que fosse sua namorada. Chastity não viu nenhum dos seguranças em parte alguma. Os ajudantes de palco e outros membros da banda não estavam mais à vista também. Enquanto lutava contra o desejo que crescia em sua parte inferior do corpo, ela não pôde deixar de notar que era a única na multidão que não beijava ou tocava outra pessoa. Quando ela se voltou para o palco, Cipriano estava olhando para ela novamente. Desta vez com *certeza olhando para* ela, como se estivesse usando magia para destacá-la.

E então a melodia mudou. Ela engoliu em seco.

Venha.

Chastity piscou ao pensar nisso e olhou nos olhos de Cipriano. Ele os estreitou, e seus pensamentos ficaram caóticos pela segunda vez. O desejo se acumulou entre suas coxas. Ela poderia ter um orgasmo de assistir e ouvir este homem tocando um instrumento?

Deixe a música ter você. Deixe levar você. Goze pra mim.

O calor se espalhou por ela e seus joelhos ficaram fracos. Agarrando-se com ambas as mãos, ela agarrou a borda dura e fria do palco, olhando estupidamente para Cipriano Agrios enquanto ele tocava, olhando para ela com alguma determinação sobrenatural que ela não entendia. A música a deixou precisando, desejando, desejando. Imagens dele prendendo-a naquele X gigante no palco. Dele abrindo o zíper das calças de couro, empurrando dentro dela repetidamente...

Goze pra mim!

Cipriano se aproximou da borda do palco, diretamente na frente dela, e ela perdeu o foco em seus pensamentos e imagens. Esses cascos pareciam *realmente* legítimos nessa distância. Quem os fez era incrível em seu trabalho. Ela deixou seu olhar viajar por suas pernas revestidas de couro, para onde o cós pendia baixo para mostrar os músculos de seu cinto Adônis, para seu peito nu, esculpido e escorregadio de suor. Ele não tinha nenhuma tatuagem visível. Seu cabelo escuro estava úmido, mas

isso não tirava sua beleza masculina. Ele era um homem atraente e sabia disso. Ele girou os quadris sedutoramente e as imagens anteriores voltaram com uma clareza surpreendente.

Cipriano deslizando seu comprimento dentro dela. Tomando seu mamilo entre aqueles lábios sedutores. Apertando seus quadris com suas mãos grandes e fortes enquanto a reclamava, amarrada e à sua mercê ali mesmo no palco na frente de todos os outros.

Fazer todas aquelas coisas que aquela primeira música da noite prometia que ele era bom. Por *mais* de sete minutos tristes.

Goze pra mim.

Os olhos dela se arregalaram. Ela não iria. Não no meio de uma sala lotada. Ela tinha controle sobre si mesma e não cederia a isso... O que quer que estivesse acontecendo com ela. Havia ficado tanto tempo sem uma boa noite de sexo que a música e um homem atraente a estavam deixando estúpida de luxúria?

Ela encontrou seu olhar, horrorizada com o quão perto ela estava de ceder. Ele sabia? Mas como ele poderia, no entanto? No entanto, seus olhos dançaram com travessura, com luxúria, e ela fez tudo o que ela pôde fazer para não gemer quando o olhar dele caiu para seus seios como uma carícia suave. Como se estivesse desabotoando a camisa dela com a mente.

GOZE PRA MIM, AGORA!

Ela apertou a borda do palco com nós dos dedos brancos e gritou quando o orgasmo mais feroz de sua vida rasgou através dela. Quando ela deu uma espiada nele, um sorriso conhecedor surgiu de trás do instrumento, e então sua música mudou de errática para uma melodia suave, como se ela tivesse imaginado a coisa toda. Enquanto ela lutava para recuperar o fôlego após o feitiço que ela estava sob, gritos de êxtase irromperam do resto dos frequentadores do show.

Putá merda.

Cipriano tocou mais algumas notas, baixou o instrumento e fez uma reverência. Aplausos em massa soaram, mas tudo que Chastity podia fazer era ficar lá e olhar enquanto ele desaparecia do palco para se preparar para a apresentação do encore.

O que. Acabou. De acontecer?

2

"Sério, cara?" Takeshi murmurou enquanto eles se dirigiam para os bastidores após o show. Era difícil para Cipriano levar a sério a expressão de raiva de seu amigo com seu rosto pintado para seu traje kitsune. Isso, e ele geralmente era tão temperado, fazendo a mudança de comportamento lhe parecer cômica. Ele segurou a risada, apesar disso. Não há necessidade de piorar a situação com o senso de humor muitas vezes inoportuno de Cipriano. "Você transformou o local numa orgia em massa."

"O que nunca pode ser provado ter alguma coisa a ver comigo." Cipriano desviou o olhar, focando em vez disso na tampa da garrafa perdida do refrigerante de escolha de alguém no chão de ladrilhos arranhado. Ninguém podia provar que a sua canção tinha feito as pessoas reagirem como reagiram. Então, novamente, as notícias estavam repletas de teorias da conspiração depois do que aconteceu na Grécia alguns meses antes, durante a anomalia com o sol. Na maioria das vezes, os humanos eram céticos demais para acreditar que não era CGI sendo usado na filmagem, ou manipulação de fotos em fotos que surgiram.

"Por que você fez isso?" seu amigo perguntou, a raiva drenando para fora de seu tom enquanto seu temperamento voltava ao normal.

Cipriano pegou uma toalha de um membro da equipe e começou a limpar o suor de tocar sob o brilho de centenas de luzes. Mesmo com os ventiladores no máximo e no ar condicionado, eles estavam sempre encharcados ao final do show. Seu cabelo comprido e as calças de couro não ajudavam, mas ele estava bonito para as mulheres, e isso era tudo o que importava.

Ele fechou os olhos e viu o rosto da mulher no final do palco na frente. Ele realmente não deveria ter ido tão longe como fez durante o solo com suas flautas de pan, mas ela parecia tão deslocada com aquela blusa abotoada e óculos delicados. Com o cabelo loiro claro puxado num rabo de cavalo tão sério, parecia que os seus folículos capilares estavam gritando por misericórdia. A expressão de desaprovação dela o fez hesitar, e foi impossível não notar que ela se destacava na multidão antes mesmo que ele visse o distintivo da imprensa em seu pescoço no cordão azul. No entanto, apesar da carranca, o sinal revelador de curiosidade em seus olhos o indicou, sem dúvida, que ele tinha que fazer algo para chamar sua atenção ou ela iria destruí-los em uma crítica. Eles só agora estavam ganhando popularidade nos Estados Unidos, e a banda queria manter seu ímpeto enquanto o possuíam. Além do mais, Cipriano poderia ficar alguns anos aos olhos do público antes que percebessem que ele não envelheceria, e seus companheiros de banda mereciam aproveitar ao máximo esse tempo antes que ele desaparecesse na obscuridade.

Ele riu enquanto lembrava do choque no rosto da mulher quando sua canção tinha terminado. Ele se acostumou a ler expressões femininas, e não havia nenhum desgosto ali - apenas surpresa e admiração com o que havia acontecido. Qualquer coisa negativa que ela escrevesse seria uma mentira descarada feita para irritá-lo, e parte dele queria que ela o irritasse. A ideia de brigar com ela o excitava muito mais do que provavelmente deveria, especialmente porque ele tinha feito o que tinha que fazer para evitar uma crítica negativa em primeiro lugar. Ele era um canalha por fazer isso? Claro. Ele nunca tentou parecer um santo.

"Você acha que é engraçado?" Takeshi acrescentou, incredulidade revestindo suas palavras, o temperamento aumentando mais uma vez com a falta de participação de Cipriano na discussão. "Depois que Daryl deixou a banda do jeito que ele fez, você realmente quer arriscar expor seu segredo? Por uma mulher." Ele balançou a cabeça e fez um som de desgosto. "Eu espero, para o seu bem, que você consiga pegar aquela garota que você espera transar, e valha a pena. Daryl ainda está chateado e isso pode nos arruinar. Arruinar você. É apenas uma questão de tempo até que o que aconteceu na Grécia se prove legítimo, cara. Sem mencionar as coisas estranhas acontecendo em

todos os outros lugares recentemente. Tudo será olhado sob um microscópio se uma coisa, qualquer coisa, puder ser provada de fato. Não esqueça isso."

Takeshi deu um tapinha no ombro dele e se afastou, juntando-se a William, que deu de ombros na direção de Cipriano e tirou o cabelo loiro de seus olhos enquanto os dois dobraram uma esquina que levava aos camarins. Takeshi tinha razão. É claro que ele tinha. O que Cipriano havia feito era egoísta, sem mencionar estúpido. O local tinha apenas lugares em pé, mas podia acomodar cerca de trezentas pessoas. O show estava esgotado, mas qualquer pessoa admitida tinha que ter 21 anos ou mais e era carimbada depois de ser cardada. Sem mencionar os trinta ou mais trabalhadores nos bastidores e os técnicos adicionais de segurança e iluminação... Sim. Ele tinha sido estúpido.

"Que diabos foi aquilo?" A voz era feminina e soava com desdém e fúria desenfreada. Os lábios de Cipriano se contraíram em um sorriso. Tudo valeu a pena por este momento cara a cara bem aqui. Ele virou-se e finalmente conseguiu vê-la em todo o seu esplendor. O palco tinha-a escondido abaixo do peito, e que peito era.

A mulher tinha uma figura perfeita de ampolheta, vestida com uma camisa de botões azul clara - claramente passada a ferro após cada lavagem, se não limpa a seco, já que ela parecia o tipo de roupa lavada a seco - enfiada em uma saia lápis cinza-carvão que valorizava a sua figura. Ela tinha usado meia-calça para um show de rock e um par de saltos cinza modestos. Camurça, se ele não estava enganado.

"Você está cem por cento fora do seu elemento aqui, não está?" Ele não pretendia falar isso em voz alta. Ela o encarou. Sim, havia uma paixão feroz nesta, e ele endureceu com a ideia de estar por baixo de todas as camadas dela para saboreá-la em primeira mão.

"Não mude de assunto," ela retrucou. Ela estava realmente com raiva ou apenas frustrada pela falta de compreensão? "O que *foi* aquilo? Como você fez isso?"

Sim, ele era um idiota. "Fiz o que?" Se ele já era burro, fazer-se de burro devia ser simples, certo? Ele piscou os olhos para garantir.

"Quer saber uma coisa?"

"Boneca," ele disse, aproximando-se dela. Ela prendeu a respiração e se afastou, quase tropeçando em seus próprios pés naqueles saltos enquanto atingia a parede. Cipriano apoiou a mão perto de sua cabeça e se inclinou, olhando-a de cima a baixo. Infelizmente, a camisa escondia muito dela de vista. Mas ele tinha imaginação suficiente para compensar. "Eu recebo perguntas vagas o tempo todo por uma série de razões. Seja específica."

Os lábios dela pressionaram em uma linha dura e ela fez uma careta. Ele queria rir, mas não o fez. Mesmo quando ela estava irada, ela era absolutamente linda, e se ele queria colocá-la em sua cama, e ele teria, ele tinha que estar totalmente em seu jogo. Ele alcançou com sua mão livre e virou o distintivo que tinha virado para trás em seu cordão. "A imprensa, hein?" *Não diga isso...* "Pressione o que quiser contra mim. Eu não me importo." *Idiota*. Ele honestamente não a culparia se ela escrevesse seu artigo inteiro sobre assédio sexual. Ele precisava de recuar antes de passar dos limites ainda mais.

Por outro lado, a canção dele não teria funcionado com ela se ela não estivesse interessada. A magia pode determinar as necessidades e desejos de forma mais completa do que uma pessoa pode. Algo disse a ele que essa mulher em particular havia se tornado perita em negar a si mesma as coisas que desejava por um bom tempo. O que ele não daria para ser o único a tirá-la de trás de suas paredes auto-construídas.

"Como ous- Eu nem consigo- ooh!" Ela bateu o pé. "Onde estão os seus colegas de banda? Provavelmente vou conseguir uma história deles mais do que com você."

Já que haviam se retirado para seus camarins, provavelmente demorariam um pouco para voltar. Além da segurança e alguns ajudantes de palco, a seção do hall em que eles estavam estava vaga no momento, com pessoas trabalhando para limpar a área do palco e garantindo que a multidão fosse conduzida para fora após comprar mercadorias e usar os banheiros. "Duvido disso, e tenho a certeza que você também."

Por que ele a estava cutucando tanto? Talvez ele tivesse tendências autodestrutivas, ou talvez simplesmente não estivesse acostumado com as mulheres que não flertavam com ele desde o início. Cipriano considerou que talvez fosse esse o apelo desta mulher, mas... Havia mais do que isso. Ele era atraído por ela, e ele não conseguia entender o motivo para isso. A atração era uma besta estranha, e de qualquer forma... Ele também era.

Cipriano cutucou-lhe o distintivo mais uma vez, e ela esbofeteou-lhe a mão, mas não antes de ele ver o nome lá. Chastity Michaels. *Chastity*. O nome combinava muito bem com ela. Ela estava abotoada até a garganta.

Dois ajudantes de palco passaram carregando a Cruz de Santo André que ele tinha sido amarrado na abertura do show. Ele prestou pouca atenção a eles enquanto observava a maneira como os olhos de Chastity seguiam o equipamento enquanto ele desaparecia na esquina. Ela tinha desejado por ele quando ele estava amarrado e indefeso? "A cruz é da minha coleção pessoal, boneca. Se é disso que você gosta."

O seu olhar voltou para ele e as suas bochechas tornaram-se um deslumbrante tom de rosa claro. Sim, ela tinha pensado nele naquela cruz. Ou talvez, ela se viu lá. À sua mercê. As suas pálpebras baixaram enquanto ele se concentrava nos seus lábios entreabertos. O aumento na respiração dela o deixando saber que ela não era tão imune a ele como ela o fazia pensar.

"Você está me pressionando," ela disse suavemente.

Ele não se mexeu. Ela fez uma cara que dizia: "*Cara, se mova.*" Ele sorriu e encolheu um ombro.

"Ugh!" Ela colocou ambas as mãos contra o peito dele e empurrou-o. Ele não cedeu, mas a sensação da pele dela nas suas enviou ondas quentes de sol através do seu corpo. Não tinha outra forma de descrever isto. O toque de uma mulher sempre acalmou a criatura amaldiçoada dentro dele tanto quanto o irritou, mas o seu toque... Intrigou-o. Ela tentou movê-lo novamente sem sucesso.

"Por favor, se afaste? Você está todo suado."

"Isso é verdade." Ele recuou e deu a ela algum espaço, perdendo a sensação de suas mãos nele imediatamente.

Ele teria esta mulher em sua cama. Talvez não esta noite, mas *aconteceria*. Esta mulher não ia ceder ao seu charme e beleza, no entanto. Ainda bem que ele gostava de um desafio.

Chastity alisou a frente de sua saia com as mãos para remover amassados imaginários e limpou a gargante antes de empurrar os óculos mais acima no nariz. As pequenas molduras de ouro eram delicadas, e o canto de seus lábios se torceu.

"O que é tão engraçado?"

"Tudo. Nada." Ele deu de ombros novamente. "Me dizem que meu senso de humor é sarcástico as vezes, inapropriado em outras. Sem controle sobre isso, eu acho."

Ela revirou os olhos, fazendo com que ele soltasse uma risada. Isso só a irritou ainda mais e ela cruzou os braços. "Você pode, por favor, cooperar? Tenho de escrever um artigo sobre a sua banda, apesar de não ter sido escolha minha. Se você não quer que eu te eviscere completamente nele, eu preciso de algum material."

Ele mordeu o lábio para evitar tornar aquilo em uma piada suja. Ele pode ter séculos de idade, mas andar com muitos humanos imaturos não lhe fez nenhum favor. Maneirismos afetavam as pessoas, e nem sempre em um bom sentido. "Como você terminou com essa atribuição? Você claramente não gosta do nosso tipo de música."

Ela piscou na direção dele. "Por quê você diria isso?"

"Você está vestida como se estivesse em sua pausa para o almoço e prestes a voltar para um escritório corporativo onde você tem quinze assistentes fazendo café com sua preferência exata enquanto você projetar layouts da revista de moda para mudar o mundo."

Os cantos dos lábios dela inclinaram-se para cima pelo mais breve dos momentos. "Quantas comédias românticas você acabou de fundir para pintar esse quadro?"

"Pelo menos três. Só os assisti porque não encontrei o controle remoto para mudar o canal, mas quem está contando?"

Ela sorriu antes de controlar rapidamente a expressão. Cipriano não mascarou o seu próprio sorriso. A boca dela abriu-se e ela virou-se para remexer na bolsa que trouxe com ela.

Pegando seu telefone, ela moveu a tela para um aplicativo de gravação de voz. "Há algum lugar onde possamos sentar e conversar por um momento? Prometo não tomar muito do seu tempo."

"Boneca, você pode levar o tempo que quiser. Não tenho nenhum lugar importante para ir esta noite." Ele levou-a ao fundo do corredor até aos camarins. Havia uma sala grande com comida, bebidas e muitos lugares para sentar, então ele a levou lá. Seu estômago roncou quando ele a levou para a sala decorada com guirlandas de Natal e luzes ao redor das vigas. *Farsa Bah*. Seu olhar decaiu sobre a bandeja com mini-sandwiches. "Você se importa se eu comer? Estou faminto."

Ela sacudiu a cabeça.

"Fique à vontade para se servir," ele ofereceu pegando um sanduiche. Ele esguichou mostarda nele e então tirou uma lata de cerveja de um cooler no chão.

"Estou bem." Talvez ela fosse o tipo que não gostasse de comer na frente das pessoas. Muitas mulheres eram assim ultimamente, não querendo ser julgadas pelo que comiam ou quanto comiam. Ele achava isso ridículo. Porque não aproveitar a comida, já que todos tinham de comer para sobreviver?

"Como quiser, então." Ele mordeu o sanduiche e suspirou de prazer. Nada como comida depois de uma performance. Bem, havia uma coisa melhor depois de um espectáculo, e parecia que ele ficaria sem isso esta noite. Ele encontrou o olhar de Chastity. "Ei, desculpe se eu fui muito agressivo no corredor naquela hora. Disseram-me que as vezes sou como um homem das cavernas." Ele caiu de lado no sofá e cruzou os cascos fendidos. Chastity encarou abertamente os pés dele, por isso ele os sacudiu um pouco. Não foi tão eficaz como teria sido com dedos. "Você pode tocá-los se quiser."

"O quê?" O olhar dela disparou para o rosto dele. "Quero dizer... Desculpe, eles parecem tão realistas. Não sei como você consegue ficar na ponta dos pés por tanto tempo sem ter um salto ou pelo menos uma plataforma para ajudar a equilibrar."

Ele bufou. "Você deveria ver minhas panturrilhas."

"Passo... Mas tenho certeza que elas são incríveis." Ela reivindicou uma cadeira dobrável perto da saída e cruzou a perna esquerda sobre a direita antes de colocar o telefone no joelho, viva-voz em direção a ele. "Quem os faz?"

"Esse é o meu segredo." Os entrevistadores perguntavam muito isso. A verdade era que, não havia maneira de explicar que uma maldição os tinha feito, e eles eram tão reais quanto pareciam. Ele só conseguia criar um glamour durante o dia para escondê-los, por isso ficava assim todas as noites. Ele escolheu tirar o máximo proveito de uma forma que pudesse se esconder à vista de todos.

"Você mesmo os faz?"

Ele colocou sua cerveja fechada no chão perto de si e sacudiu-lhe o dedo. "Nunca revelarei a minha fonte."

"Então porquê um sátiro? De todas as criaturas mitológicas."

Ele fechou os olhos e acabou de mastigar outra mordida de seu sanduíche, a mordida mais difícil de engolir, apesar de ter chegado ficado em paz com seu passado séculos atrás. Chastity estava passando por uma entrevista genérica. Nada de novo ou excitante, e a culpa não era dela. Ele já tinha respondido a estas perguntas centenas de vezes, contado mentiras e evitado o melhor que podia. O que diria ela se ele lhe dissesse a verdade? Ele abriu os olhos e encontrou o olhar dela. "Porque fui amaldiçoado há três mil anos por testemunhar um ataque e a morte de uma ninfa. Um espectador infeliz numa rixa entre Pan e Dionísio." Ele fez uma pausa, então acrescentou: "Porque eu, como os outros homens que foram amaldiçoados, não fiz nada além de ficar ali, em vez de tentar salvá-la de um Deus."

Chastity suspirou dramaticamente. "Se você não vai levar isso a sério..."

"Você queria minha história." ele interrompeu com um encolher de ombros. Na verdade, a vergonha que ele sentia por estar presente naquela noite ainda doía. As virgens eram "sacrificadas" aos deuses o tempo todo nos velhos tempos. Ele nem sabia *que aquilo* ia acontecer quando foi convidado para uma orgia aleatória. Apesar de tudo, Syrinx não foi violada diante deles, só porque no fim das contas ela não era virgem. Ela foi, no entanto, assassinada pelo seu pretendente marido. O mesmo que estava dando Dionísio prioridade em sua virgindade - que Pan acidentalmente havia tomado mais cedo naquele dia, não sabendo quem ela era.

Ah, Grécia Antiga. *Como o Olimpo muda... Dias de nossas vidas imortais...*

"Eu não pedi ficção", disse Chastity.

"Se você diz." Ele se virou novamente. Cipriano nunca tinha contado a uma mulher a verdade da noite em que foi amaldiçoado, a vergonha que o levou a essa situação. Os colegas de banda sabiam, mas mantiveram o segredo. Algo que o Pan e os outros sátiros Arcadianos aconselharam fortemente contra, mas ele já o tinha feito anos antes de saberem que o tinha feito. Tarde demais agora para apagar o fato de suas memórias sem deixá-los danificados pela tentativa.

Chastity hesitou antes de voltar a falar. "Está dizendo que quer abordar sua nova recém-encontrada fama na América fingindo ser o personagem que representa? Os outros integrantes farão o mesmo? Você fará todas as aparições em público na fantasia?"

"Não seja tão crítica, boneca." Ele mal conteve a amargura do seu tom. Ele não queria contar histórias ou mentir. Ele queria ser ele mesmo. Queria ser apreciado apesar dos seus defeitos como qualquer outra pessoa. Era assim tão errado? "Todos nós desempenhamos um papel, quer estejamos conscientes ou não."

"O que isso deveria significar?"

Ele a olhou de cima a baixo, dando a última mordida em seu sanduíche. Ele ainda estava com fome, mas não se levantaria outra vez. Sua rejeição imediata de sua história como mera fantasia só solidificou a noção de que uma mulher nunca o aceitaria se soubesse a verdade. Soubesse que ele era o monstro que parecia ser. "A roupa, a atitude... Você é realmente tão tensa quanto parece, ou é um ato? Alguém te traiu, então agora está fazendo isso para manter todos os homens afastados?"

Ela arfou. "Isso está fora de questão."

Estava, mas ele já havia entrado no assunto. "Eu falo o que vejo." Sem chance de voltar atrás agora.

"Terminamos aqui."

Ele riu com o humor que não sentia mais. "Esse artigo não vai ser muito longo."

"Tenho a certeza que terei muitas coisas a dizer para ter o número ideal de palavras." Ela desligou o gravador e levantou-se.

O humor de Cipriano havia piorado. A culpa não foi dela, mas ele estava descontando nela. Ele entrou em pânico, não estava pronto para descartar completamente. Ela pode nunca o aceitar como ele realmente era, mas a sua opinião sobre ele... Importava. Por alguma razão estranha, importava, e talvez isso fosse parte da irritação dele. "Desculpa."

"Tanto faz."

"Não, de verdade." Ele captou o olhar dela. "Sinto muito. Eu sei que sou um chato."

A expressão dela não era legível enquanto enfiava o celular na bolsa e fechava-a. "Sim, bem. Não seja tão duro consigo mesmo! Tive de aceitar esse trabalho se quisesse avaliar a nova peça que estreia amanhã à noite. Coincidentemente, ela também é baseado na mitologia grega, embora tenha sido realmente secreto em relação ao enredo e personagens."

Ele não sabia nada sobre a abertura de uma peça, uma vez que não seguia o teatro, mas isso parecia encaixar-se mais na personalidade dela do que o show dele. "A mitologia grega está na moda hoje em dia, não sabia? Gigantes e bestas lutaram na base do Olimpo." Antes que ele pudesse se parar, ele acrescentou: "Eu deveria estar lá."

Ela revirou os olhos. "Tenho a certeza que sim. Mal posso esperar que provem que foi tudo uma farsa. O desmatamento tem muitos problemas, mas gigantes pisando sobre as árvores não é um deles."

Ele riu. Os humanos eram fantásticos. Eles se recusavam a considerar qualquer coisa que não conseguissem ver com seus próprios olhos, e quando um sátiro real se sentou na frente dela, ainda era ficção. "E se fosse uma tentativa fracassada de libertar os Titãs de sua jaula?"

Ela abanou a cabeça, mas já não estava zangada. "Devia escrever um livro com uma imaginação como a sua. Preciso ir. Obrigada pelo seu tempo. Vou tentar não ser muito dura no meu artigo, mas não posso prometer nada."

"Escreva a sua verdade. Nós aguentamos." Ele apontou para a esquerda. "A segunda porta por ali leva aos camarins da banda. Os outros já devem estar trocados por agora e dispostos a falar se você quiser mais entrevista do que conseguiu de mim." Ela parecia surpreendida por ele lhe ter dito isso e acenou com a cabeça quando se foi. "E Feliz Natal," ele murmurou sob a sua respiração, apesar de ela ter ido embora e incapaz de ouvi-lo. Ele não celebrava o feriado e nunca o fez. Era mais habitual dizê-lo quando rodeado por tantos que o faziam. Ainda assim, ele ressentia essa época do ano. Todas as famílias felizes e novos compromissos. Okay, ele tinha ciúmes por nunca ter tido aquilo. Ele era homem suficiente para admitir isso.

Parecia outra noite solitária para ele, e ele tinha tentado o Destino com a sua pequena exibição no show atoa. Talvez Takeshi tivesse razão. Ele era um idiota.

Um membro da equipe apareceu para um sanduíche e Cipriano chamou-o. "Ei, cara. Pode me fazer um favor e trazer meu celular do camarim? Acabei de enviar a repórter lá, e não quero incomodá-la de novo."

O homem fez o que lhe foi pedido e retornou alguns minutos depois, entregando-lhe o aparelho móvel antes de pegar sua comida e sair antes que qualquer coisas mais pudesse ser pedida. Ele não culpou o homem. Era difícil fazer uma pausa para uma refeição ininterrupta quando as pessoas estavam sempre pedindo coisas. Cipriano abriu o navegador da web e procurou por novas peças estreando na cidade naquele fim de semana. Talvez ele pudesse verificar, pelo menos para encontrar Chastity novamente. Não era perseguição se ele estava interessado nas artes e por acaso encontrasse-a, certo?

Não surgiu muita informação, então ele mudou as configurações de pesquisa para artigos mais recentes. Um que tinha sido postado na última hora apareceu no topo, a manchete que precisava de múltiplas leituras para o seu cérebro compreender o que ele estava vendo. "De jeito nenhum." ele se endireitou.

Ele tinha de ligar para o seu agente. Depois tinha de ligar para Pan. Talvez não naquela ordem.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.